



PROJETO LINGUAGENS E INFÂNCIAS: EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS.

Sibelly Martins Miranda ¹
Ana Do Carmo Goulart Gonçalves ²

RESUMO

Este trabalho visa apresentar o projeto “Linguagens e infâncias: experiências possíveis” e tecer uma discussão acerca da teoria e prática como uma ciência indissociável. Tal projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE, lotado no Instituto de Educação - IE da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e tem como objetivo oportunizar espaços e tempos, para além de problematizar, e vivenciar diferentes linguagens na/da infância. Neste contexto, entende-se por linguagens, *grosso modo*, as formas possíveis de manifestar o pensamento nas/das diferentes infâncias, como por exemplo, o teatro, a música, a dança, a arte, a oralidade e a escrita, entre outras. Nesta edição, além das linguagens supracitadas, foi acrescida a documentação pedagógica, enquanto uma estratégia para documentar o vivido no cotidiano da escola da infância. Organizado em oficinas, o projeto proporciona vivências teórico-práticas, entendendo-as como ações indissociáveis na prática pedagógica da escola da infância. Acreditamos que o referido projeto tem atingido seu objetivo, uma vez que até o presente momento, os encontros têm sido capazes de fomentar a reflexão e a problematização, bem como a ampliação de repertório a partir das experiências vivenciadas com múltiplas linguagens. Percebemos, assim, o quão profícuos têm sido nossos encontros. Encontros de partilha, de debates, de construção, e por vezes, de desconstrução de saberes atinentes às tantas linguagens que permeiam as diferentes infâncias, presentes nos cotidianos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Crianças, Experiências, Infâncias, Linguagens.

INTRODUÇÃO

Acreditamos que é papel da universidade pública, fomentar, e ainda, qualificar as ações de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, é importante observar as demandas advindas dos sujeitos que nela estão inseridos, como também atentar para as necessidades oriundas da comunidade.

Nessa linha, compreende-se que a intencionalidade a partir da existência de uma demanda deve se articular a tríade ensino, pesquisa e extensão de modo que as ações realizadas incentivem o diálogo entre os três eixos em uma perspectiva de coletividade, diríamos, de trabalho colaborativo em que os sujeitos possam pensar e posicionar-se organizando seus pensamentos e suas ações.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, sibellymartins@gmail.com;

² Professora Adjunta na Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE, acarmogg@gmail.com;



Durante a realização do projeto, intenta-se organizar encontros presenciais no período compreendido entre os dias 23/09 e 18/11 para a realização das oficinas, e ainda, outros encontros serão realizados pela comissão organizadora, a fim de pensar, estruturar, subsidiar teoricamente, e posteriormente, avaliar o projeto.

Durante os encontros, acontecerão as oficinas de múltiplas linguagens da infância, documentação pedagógica, contação de histórias, musicalização, teatro e pintura com elementos naturais, todas elas promovendo reflexões teórico-práticas e tendo como horizonte o cotidiano das crianças que frequentam a Educação Infantil ou os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Destaca-se que o projeto objetiva contribuir com a formação inicial e continuada, e tem como público-alvo estudantes do curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade e professoras da rede pública. Além de oportunizar espaços e tempos para estudar, problematizar, vivenciar e experienciar diferentes linguagens possíveis na/da infância, discutir acerca da documentação pedagógica, como uma estratégia para documentar o vivido, conhecer perspectivas diversificadas com relação às diferentes linguagens na infância, ampliar o repertório de conhecimentos alusivos às diferentes linguagens, compartilhar experiências entre docentes da rede pública, discentes do curso de Pedagogia - Licenciatura e as ministrantes das oficinas.

METODOLOGIA

O projeto pretende oportunizar aos participantes, professoras da rede pública e estudantes do curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 6 (seis) encontros presenciais em que serão ministradas oficinas teórico-práticas.

Conforme já mencionado, nos encontros serão promovidas as oficinas de múltiplas linguagens, documentação pedagógica, contação de histórias, musicalização, teatro e pintura com elementos naturais, todas elas visando a experiência, bem como a reflexão teórico-prática e tendo como horizonte o cotidiano das crianças que frequentam a Educação Infantil ou os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Até o momento, já foram realizadas 2 das 6 oficinas programadas, sendo elas: Oficina de Múltiplas linguagens na Infância e a oficina de Musicalização. Cabe ainda destacar, que foram ofertadas 40 vagas por oficina, totalizando 4h cada uma delas. As inscrições foram

realizadas pelo SINSC - Sistema de inscrições FURG e os encontros acontecem todos os sábados pela manhã, a fim de contemplar as professoras e professores da rede pública das duas primeiras etapas da Educação Básica, assim como estudantes do Curso de Pedagogia da FURG que funciona no diurno (turma A) e no noturno (turma B).

A organização deste projeto conta com duas professoras da universidade, três mestrandas, e duas licenciandas em Pedagogia (uma delas cursando o 2º semestre, e a outra, o último).

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto “Linguagens e infâncias: experiências possíveis” nasce a partir dos anseios, curiosidades e interesses das acadêmicas do 4º ano do Curso de Pedagogia – Licenciatura diurno da Universidade Federal do Rio Grande - FURG (turma 2019), em aprofundar seus estudos, com vistas a vivenciar e a experienciar questões atinentes às diferentes Linguagens presentes na Infância.

Tais acadêmicas perceberam, durante os seus percursos formativos realizados na universidade, a necessidade de ampliar e qualificar seus estudos alusivos às diferentes linguagens. Ao verificar o Quadro de Sequência Lógica - QSL do curso e atentar para as disciplinas voltadas à “Pedagogia da Infância”, que supostamente poderiam contemplar estudos acerca das linguagens, perceberam que muitas disciplinas propõem estudos sobre infâncias, contemplando os objetivos trazidos nos seus planos de ensino, porém, são poucas, ainda, as vivências teórico-práticas realizadas no curso.

Assim, este projeto foi gestado de maneira a oportunizar tempos e espaços para aprendizagens e vivências capazes de tematizar as questões supracitadas, bem como oportunizar experiências para as estudantes do curso de Pedagogia e professoras da Educação Infantil e anos iniciais. Intenta-se dessa forma, promover a articulação da teoria com a prática a partir de oficinas que possibilitem ampliar o repertório, incentivando também, momentos de reflexão acerca das temáticas abordadas.

De acordo com Proença (2022, p. 15):

[...] a competência profissional é pautada em estudos, leituras, pesquisas e muitas trocas de ideias e práticas cotidianas. O professor, tal como a criança, precisa vivenciar as experiências, possibilidades e sentimentos, tais como ousadia e curiosidade diante do desconhecido; fortalecimento de vínculos com seus pares e consolidação de um grupo com interesses semelhantes voltado para um determinado fim; e o prazer de brincar, de explorar palavras, objetos e demais sujeitos presentes, pondo-se em jogo nas relações vivenciadas no cotidiano da escola.

Nesta esteira, a intenção principal em oportunizar este tempo e espaço, é fomentar vivências, experiências e reflexões entre estudantes do curso de Pedagogia e profissionais atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que, através dos encontros, cresça o desejo de pensar o cotidiano da escola da infância, a partir de interações que priorizem a vivência de diferentes linguagens.

Posterior à 1ª oferta do projeto, passaram-se 4 (quatro) anos, destes, 2 (dois) vivenciados durante a Pandemia de Covid-19, que trouxe entre outros desafios, a suspensão temporária das atividades presenciais e a adoção de uma série de medidas preventivas - protocolos sanitários, o que inviabilizou uma nova oferta do projeto. Em 2022, com a retomada da presencialidade nas instituições educacionais, passou-se a pensar na referida oferta. Eis que em 2023, a 2ª edição é lançada ao público.

Perceber a infância como uma categoria social que possui diferentes formas de se expressar e por assim dizer, de ser e de estar no mundo, motiva a nossa intencionalidade em fomentar atividades teórico-práticas que priorizem um cotidiano escolar pautado pela possibilidade da criança expressar-se através de múltiplas linguagens, seja na Educação Infantil ou nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na linha que segue e alinhada à concepção de criança trazida por Oliveira-Formosinho (2019, p. 115), importa afirmar que:

[...] a criança é um sujeito - autor, ator, agente de vida e aprendizagem, sujeito individual e sujeito social, pessoa e cidadão, utilizador e criador de artefatos culturais. Esta criança é um indivíduo autônomo, cooperativo e competente, com direitos e deveres, reflexivo e crítico, ativo e participativo, que se relaciona com o mundo e as pessoas, com as coisas e o conhecimento. Esta criança pensa, sente e questiona, aceita e rejeita, diz sim e não; possui uma identidade relacional que participa do lugar ao qual pertence, na expectativa de respeitar e ser respeitada.

Coadunando com as ideias supracitadas, estamos entendendo que a criança pode expressar-se através de múltiplas linguagens, ou como aponta Malaguzzi (1998), *cem linguagens*. Assim, é para essa criança inteligente, potente, capaz de relacionar-se consigo mesma e com os outros de forma rica e expressiva que nasce esse projeto de ensino e de extensão.

Nessa linha e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), documento de caráter mandatório que deve ser observado na organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil, são eixos estruturantes desta etapa, a brincadeira e as interações. Já as linguagens entrariam em cena como

potencializadoras das vivências e das experiências a serem realizadas a partir dos já citados eixos.

No que tange aos anos iniciais do Ensino Fundamental, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica apontam a necessidade de um currículo que integre uma base nacional comum e uma parte diversificada, tal como expresso em Brasil (2013, pgs. 113 e 115):

O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada. A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos. A articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental possibilita a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e perpassa todo o currículo.

E ainda:

Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde, nos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos. (2013, p. 115)

Entende-se, a partir das DCNEI (BRASIL, 2009), que a Educação Infantil seria o lugar propício para oportunizar a vivência de diferentes linguagens, oportunizando com isso, um cotidiano rico em interações e brincadeiras.

No que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental, há uma possibilidade de agregar aos conhecimentos construídos e acumulados historicamente, uma parte diversificada, que seria organizada a partir do contexto em que a instituição de ensino está inserida. Assim, estariam entrando em cena questões culturais, regionais, sociais, entre outras, que agregariam elementos significativos ao currículo posto pela escola.

É com base nesse pressuposto que apostamos em uma proposta pedagógica capaz de contemplar no cotidiano dos anos iniciais, a vivência de diferentes linguagens. Portanto, advém daí, a ideia de trabalharmos com a concepção de professora enquanto uma mediadora que observa as crianças com o intento de conhecê-las, mas sobretudo, de pensar um cotidiano rico em possibilidades que promovam espaços/tempos para a manifestação das diferentes linguagens. Nessa linha, destacamos Barbosa et al (2009, p.21) quando manifesta acerca da relevância do “olhar do educador através das experiências de – com – nas linguagens com as

crianças, interagindo nas suas relações com o mundo, com outras crianças, possibilitando a recuperação da capacidade de deixar rastros, de imprimir marcas e de constituírem autores”.

Desse modo, estamos entendendo que a professora, ao observar atenta e acuradamente o cotidiano das relações que são tecidas pelas crianças, é capaz de encontrar pistas sobre suas formas de ser e de estar no mundo, sobre seus anseios, suas expectativas, seus medos, suas dúvidas, suas hipóteses, enfim, suas concepções de vida e de mundo. As linguagens, nesse contexto, seriam possibilidades de manifestação individual e coletiva, acontecendo em tempo real, no aqui e no agora, tempo presente e não em um devir, que supostamente aconteceria quando as crianças tornarem-se adultas. Concordamos com Barbosa et all (2009, p.21):

Nesta perspectiva, as linguagens não são compreendidas no sentido utilitarista, produtivista, instrumental e informativo, mas como expressão de ser das crianças, enquanto se constituem no mundo através de experiências coletivas. A instituição de educação infantil torna-se um espaço de interação, expressão, construção e criação, descobrindo-se como um lugar em que as linguagens são potencializadoras de experiências.

Portanto, salientamos a importância de, enquanto professoras, termos nossos ouvidos e olhares atentos para a escuta em diferentes contextos e percebermos nossas crianças, tanto as da Educação Infantil, quanto as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, enquanto seres sociais de direitos, que carregam suas histórias, vivências, e, principalmente, individualidades sobre si e o mundo. Segundo Hawkins (2016, p. 93):

Respeitar as crianças é mais do que reconhecer as suas potencialidades no abstrato, é também buscar e valorizar suas realizações – por menores que pareçam diante dos padrões normais dos adultos. Mas, se seguirmos essa linha de raciocínio, algo se destaca. Devemos proporcionar às crianças aquele tipo de ambiente que potencialize seus interesses e talentos e que aprofunde seu envolvimento na prática e no pensamento.

É com base no respeito e no acolhimento das crianças, que trazemos para reflexão nossas vivências acadêmicas – enquanto professoras e alunas – e percebemos o quanto é ainda necessário pensar um espaço de formação que fomente a aproximação da universidade e das escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual professoras e discentes aprendam juntos. Aprender, nesse sentido, seria estudar, pesquisar, dialogar, problematizar aspectos específicos da docência, aqui traduzidos como as diferentes linguagens e suas possibilidades no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas 2 (duas) oficinas, a de Múltiplas Linguagens na Infância, e a de Musicalização. Ambas apresentaram um resultado satisfatório ao que se propunha, uma interlocução de teoria e prática. Ao longo das oficinas, foram exploradas diversas atividades, permeadas por múltiplas linguagens, quais sejam, musical, corporal, oral, plástica, leitura, escrita, entre outras. Um dos objetivos era apresentar, e com isso, ampliar o repertório para a prática pedagógica da escola da infância, e ao mesmo tempo, estabelecer reflexões e problematizações acerca das experiências manifestadas pelo uso das linguagens.

Vásquez (1968, p. 186) explica o conceito de práxis, e o diferencia de atividade: “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é uma práxis”. A práxis é uma forma de atividade específica, distinta de outras com as quais pode estar intimamente vinculada. Logo, toda atividade é uma práxis se estiver atrelada à teoria, mas nem toda atividade é uma práxis, se não houver reflexão sobre o que se faz. Por isso, o projeto dentro de suas intenções, tem como pilar a reflexão sobre aquilo que está sendo feito.

Com os autores Vasquez (1968) e Candau (2001), é possível compreender que a teoria e a prática são indissociáveis, e essa indissociação entre teoria e prática é fundamental. Para Vasquez (1968, p. 186), a teoria é como uma antecipação ideal de um resultado real que se pretende alcançar, o objetivo é também uma expressão da necessidade humana que só se satisfaz atingindo-se um resultado, que aquele prefigura e antecipa. Por isso, “não se trata apenas da antecipação ideal do que está por vir, mas sim, de algo que além disso, queremos que venha” (VASQUEZ, 1968, p.191).

Durante as oficinas, a cada momento que antecedia alguma atividade prática, havia uma reflexão sobre essa prática, o que se faz, para que, para quem. Esses momentos possibilitaram diversas partilhas entre profissionais que já atuam na rede há muito tempo, aqueles que chegaram há pouco e aqueles que irão chegar.

Dentro desses diálogos, destacava-se a preocupação de alunos ainda em formação, com repertórios para prática, e das professoras que já atuam na rede, buscando novas ideias, novas atividades e formas de desenvolver e refletir sobre essas atividades. Foi proposto pelas organizadoras do projeto, não somente novas ideias, mas também resgatar aquelas da nossa própria infância, que por algum motivo acabam ficando esquecidas.

Para Vasquez (1968), atividade é um conjunto de atos de um sujeito ativo que modifica uma determinada matéria prima que lhe é exterior, cujo resultado é um produto de diferentes naturezas: “uma nova partícula, um conceito, um instrumento, uma obra artística ou um novo sistema social” (VASQUEZ, 1968, p. 186) E, assim podemos acrescentar um novo

modo de ensinar. Mas isso só é possível através das partilhas coletivas, partilha de ideias, de experiências, e é esse o cerne do projeto Linguagens e Infâncias.

Não se trata de apresentar receitas prontas, atividades inócuas, mas repertórios para que possam ser explorados em suas diversas possibilidades, e respeitado em seus contextos. Para Beineke (2001), “atos dirigidos à transformação de um objeto ou situação se iniciam com um resultado idealmente concebido ou com uma finalidade, e terminem com um resultado efetivo, real, não necessariamente idêntico ao prefigurado”, mas com certeza determinado por essa prefiguração e que incorpore alterações durante o processo.

Esse movimento ao qual Beineke se refere, pode ser exemplificado com uma das atividades musicadas que foi apresentada, e posteriormente vivenciada no projeto, a saber: “Folha em Branco”, uma música infantil de Batucadan que diz: “uma folha em branco vai se transformar em tudo que você puder imaginar”. Assim, com o uso de uma folha em branco, a proposta inicialmente é seguir os comandos da música, e ir transformando a folha em várias coisas, como “quem sabe um guarda-chuva ou talvez um violão”, e posteriormente, a folha pode ir sendo adaptada conforme os interesses da turma.

É comum percorrer pelo chão da escola discursos equivocados sobre a teoria e a prática, referindo-se a uma certa distância entre o ideal e o possível, entre o imaginário e o real, entre o utópico e o realizável em situações concretas (GIMENO SACRISTAN, 1999, p. 23). No entanto, essa “crença de esperança de que o 'mundo da teoria e da razão' pode melhorar o 'mundo da prática’” (Gimeno Sacristán, 1999, p. 18) condiciona as relações entre teoria e prática, limitando o entendimento da interação entre conhecimento e a ação.

Concordamos com Alarcão (1996, p. 29) quando ela defende que o professor precisa dispor de conhecimentos - teóricos e práticos - que sustentem as suas reflexões, pois novos saberes só poderão ser produzidos através da reflexão, superando o senso comum, se o professor tiver uma base de conhecimentos. A partir disso, o projeto incentiva a reflexão sobre aquilo que se faz, quando traz subsídios teóricos, quando propõe que ao final de cada oficina, se faça uma reflexão sobre o que foi visto, praticado e vivenciado. Esse exercício é fundamental não somente para que se qualifique o que foi feito, mas para que abra possibilidades de novas ciências, novas práxis.

Esses processos são complementares e não podem estar dissociados. Se o conhecimento, por exemplo, for tornando-se mecânico, sem reflexão, o(a) profissional pode começar a reproduzir esses procedimentos de forma automática. Por isso a importância das oficinas no processo de formação continuada.

Importante mencionar que parte das inscrições do projeto contempla professoras que atuam há muito tempo na rede pública de ensino, e conforme compartilhado em uma das conversas, é muito fácil sucumbir ao sistema, que por vezes não proporciona formação continuada, contribuindo para a precarização do trabalho, entre outras lacunas que estão presentes no nosso sistema de ensino. O seu conhecimento prático vai-se fossilizando e repetindo, aplicando indiferentemente os mesmos esquemas a situações cada vez menos semelhantes. “Fica incapacitado de entabular diálogo criativo com a complexa situação real. Empobrece-se o seu pensamento e a sua intervenção torna-se rígida” (PEREZ GOMEZ, 1997, p. 105-106).

Mas quando se constitui uma rede coletiva através de movimentos como o projeto *Linguagens e Infâncias: Experiências possíveis*, os atravessamentos vão para além do teórico-prático, as partilhas coletivas reacendem a identidade daquele profissional que embora cansado, continua em busca de dias melhores. Sempre considerando que na educação, as ações são, pois, reflexo da singularidade de que profissional que atua, que se entrelaçam com outras ações em um emaranhado de relações, constituem um estilo de ação próprio daqueles que se dedicam a educar e obedecem um projeto coletivo que soma esforços que cabe distinguir (BEINEKE, 2001), porque as singularidades individuais nunca se apagam.

Segundo Schon (2000, p. 37), cada profissional traz perspectivas particulares para seu trabalho, mas também participa de uma comunidade de profissionais que compartilham conhecimentos característicos de sua profissão. E é essa partilha que nos interessa, que potencializa e contribui para a formação coletiva e individual de cada participante do projeto.

Assim, até o momento, o projeto tem contribuído para o enriquecimento das relações e partilhas entre futuros e atuais profissionais da educação, e para o exercício da reflexão teórico-prática, pois é "na reflexão-sobre a ação que o profissional prático, liberto dos condicionamentos da situação prática, pode aplicar os instrumentos conceptuais e as estratégias de análise no sentido da compreensão e da reconstrução da sua prática". (PEREZ GOMEZ, 1997, p. 105). Percebemos assim que o exercício reflexivo individual ou coletivo, colabora para futuras estratégias de análise e construção do sentido e compreensão daquilo que se faz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuindo para a formação inicial e continuada, o projeto *Linguagens e Infâncias: Experiências possíveis* demonstra na prática resultados de uma antecipação teórica, de planejamento, para se chegar nesse resultado real. Aborda as múltiplas linguagens da criança,

e acrescenta a oficina de documentação pedagógica, de extrema importância para o exercício de reflexão da prática docente, pois somente assim se constrói a práxis.

Acreditamos que o referido projeto tem atingido seu objetivo, uma vez que até o presente momento, os encontros têm sido capazes de fomentar a reflexão e a problematização, bem como a ampliação de repertório a partir das experiências vivenciadas com múltiplas linguagens. Percebemos, assim, o quão profícuos têm sido nossos encontros. Encontros de partilha, de debates, de construção, e por vezes, de desconstrução de saberes atinentes às tantas linguagens que permeiam as diferentes infâncias, presentes nos cotidianos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, concluímos nossa escrita com uma citação de Loris Malaguzzi, pois a mesma destaca o início deste caminho, que nos mobilizou a pensar este projeto como um processo formativo, que possibilita constantes aprendizagens: “Coloque-se de lado por um momento e deixe espaço para aprender, observe cuidadosamente o que as crianças fazem e então, se você entendeu bem, talvez ensine de um modo diferente de antes”. (MALAGUZZI, 1999, p.93)

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores**. In: ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, p. 9-39, 1996.

BARBOSA Maria Carmen Silveira, ALBUQUERQUE Simone Santos de, FOCHI Paulo Sergio. **Linguagens e crianças: tecendo uma rede pela educação da infância**. RevistAleph. Ano VII - Número 19, p. 5-23, 2013.

BEINEKE, V. **Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores**. Disponível em: <Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores>. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

CANDAU, Vera M.; LELIS, Isabel A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera M. Rumo a uma nova didática. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

EDWARDS Carolyn, GANDINI Lella, FORMAN George (Orgs). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GANDINI Lella, HILL Lynn, CADWELL, Louise, SCHWALL Charles (Orgs). **O papel do ateliê na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIMENO SACRISTAN, Jose. **Consciência e ação sobre a política como libertação profissional dos professores**. In: NOVOA, Antonio (org.). Profissão professor. Porto, Porto Editora, p. 63-92, 1995. Poderes instáveis em Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MALAGUZZI, L. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, p. 59-104, 1999.

OSTETTO (Orgs.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PEREZ GOMEZ, Angel. **o pensamento prático do professor - a formação do professor como prático reflexivo**. In: NOVOA, Antonio (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Publicações Dom Quixote, p. 93-114, 1997.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível**. 1 ed. - São Paulo: Panda Educação, 2022.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

VÁSQUEZ, Adolf. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.92, fev. 1995.

